



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA ESCOLA

Susana Stadniki Morato Pedreira

Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade
Professor monitor-orientador Doutor Elias Batista dos Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

Susana Stadniki Morato Pedreira

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TIC) NA ESCOLA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob a orientação do Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade e do Professor monitor-orientador Dr. Elias Batista dos Santos

TERMO DE APROVAÇÃO**Susana Stadniki Morato Pedreira****O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TIC) NA ESCOLA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Professor Mestre - Pedro Ferreira de
Andrade FE/UnB
(Professor-orientador)

Professor Doutor Elias Batista dos
Santos - SEEDF
(Monitor-orientador)

Professora Mestre Alessandra Lisboa da Silva – UnB
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de Julho de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo João Carlos e aos meus filhos Rafael e André pelo apoio e compreensão devido às minhas ausências em nossas preciosas horas de convivência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores do curso de Especialização em Gestão Escolar pelo empenho e dedicação proporcionada, em especial aos professores tutores Aparecida Cleia Gerin por suas palavras de apoio e incentivo e Elias Batista dos Santos por suas contribuições e sugestões que tanto enriqueceram este estudo.

“A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, da organização dos meios materiais e planos concretos de ação” (Vázquez, 1977).

RESUMO

O presente trabalho contextualizou a origem de uma Escola Parque Pública do Distrito Federal e analisou a realidade em que se encontra a escola no que se refere ao uso efetivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas atividades educativas. O estudo procurou aprofundar os conhecimentos na utilização da ferramenta blog como um recurso simples e eficaz a ser utilizado como uma estratégia colaborativa na melhoria da comunicação de toda a comunidade escolar. Buscou-se por meio de um referencial teórico baseado no tema, subsídios que fomentassem a elaboração de um questionário de pesquisa visando estabelecer o nível de entendimento da comunidade escolar com relação à utilização das TIC na escola, especialmente o blog e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. O método de pesquisa que foi utilizado para a realização deste trabalho, foi o da metodologia de investigação baseada na pesquisa qualitativa em educação, por meio da pesquisa-ação. A conclusão do estudo levou a consideração de que para a efetiva inclusão das tecnologias de informação e comunicação na escola parque, faz-se necessário rever o planejamento tanto por parte dos gestores como dos professores, seja como ações previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, seu monitoramento e avaliação, quanto no planejamento de aulas e atividades para o uso pedagógico da tecnologia focado no ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares.

Palavras-chave: Escola parque; Blog; Comunicação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de Instrução	29
Gráfico 2 - Computador em Casa.....	30
Gráfico 3 - Internet em Casa	31
Gráfico 4 - Local de uso da Internet mais frequente.....	32
Gráfico 5 - Uso da Internet por meio da telefonia celular	33
Gráfico 6 - Importância do uso da informática na escola	34
Gráfico 7 - Barreira para educação de qualidade	37
Gráfico 8 - Possíveis Soluções.....	38
Gráfico 9 - Uso de página ou Blog para facilitar a comunicação com a escola	39
Gráfico 10 - Blog como ferramenta de mudança no desempenho escolar dos estudantes.....	40

LISTA DE SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FE – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

GAN – Ginásio da Asa Norte

GDF – Governo do Distrito Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

ONG – Organizações não governamentais

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PNAD – Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios

PPP – Projeto Político Pedagógico

ProInfo – Programa Nacional de Informática na Educação

SEED – Secretaria de Educação a Distância

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
JUSTIFICATIVA	5
PROBLEMA	6
OBJETIVO GERAL.....	6
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
1.1 - BLOGS E SUAS DEFINIÇÕES.....	15
1.2 - BREVE HISTÓRICO DO USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.....	16
1.3 - APLICAÇÕES EDUCACIONAIS DO BLOG.....	18
2 - METODOLOGIA	23
3 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	27
4 - RESULTADOS E CONCLUSÃO	41
5 - REFERÊNCIAS	43
6 - APÊNDICE	46

INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2012), Anísio Spíndola Teixeira criou, em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como Escola Parque da Bahia, em Salvador (BA). Este centro atendia a população dos bairros Liberdade, Caixa d'água, Pero Vaz e Pau Miúdo e era constituído de quatro Escolas Classe e uma Escola Parque. Baseado neste modelo do Centro Educacional Carneiro Ribeiro de Salvador, que resgata a ideia de uma educação integral, foi organizado o Sistema Escolar de Brasília.

Com a mesma filosofia foi criada a Escola Parque Pública de Brasília¹ que está situada na Asa Norte, Brasília, é uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal que oferece atividades pedagógicas nas disciplinas: artes visuais, artes cênicas, música e educação física. As escolas tributárias² atendidas pela instituição, no ano de 2014, são: Escolas Classes 106, 302, 304, 306, 403, 405 e 708 Norte, Escola Classe do Varjão e Escola Classe da Granja do Torto.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Parque Pública de Brasília (2013), no dia 21 de abril de 1977 inaugurou-se esta escola. O documento cita ainda que o objetivo das escolas parques criados em Brasília era o de “complementar o ensino curricular das escolas classe, considerando a evolução natural do ensino da Arte e da Educação Física e as prerrogativas da Proposta Educacional em vigor” (Projeto Político Pedagógico, 2013, p. 6).

E ainda descreve, neste referido documento, que a Escola Parque Pública de Brasília.

adota no seu contexto uma proposta curricular voltada para a formação da cidadania, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades por meio do ensino da Arte e Educação Física. Essas áreas de conhecimento têm como eixo metodológico à ênfase nas aprendizagens significativas de forma integrada com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) e, mais recentemente, nas orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação – SEEDF (Projeto Político Pedagógico, 2013, p. 17).

¹ Nome Fictício.

² De acordo com Campelo; Kokay e Lemos (2013, p. 44), o projeto de Anísio Teixeira pretendia que cada escola parque atendesse a quatro escolas classes que compunham as escolas tributárias do conjunto. Como o plano original não foi concluído na íntegra em Brasília, pois foram construídas somente cinco escolas parques e destas somente duas localizam-se no bairro da Asa Norte, esta ideia foi modificada e hoje as escolas parques atendem um número muito maior de escolas tributárias.

A escola atende nos dois turnos (matutino e vespertino) a aproximadamente mil e setecentos (1.700) alunos entre meninos e meninas na faixa etária situada entre 6 a 12 anos, que compreende desde o 1º até o 5º ano, do Ensino Fundamental, além de alunos portadores de necessidades educacionais especiais e alunos inseridos em classes especiais. O funcionamento da escola é bom já que os alunos frequentam a Escola Parque em dias separados de acordo com a idade/série.

A escola está situada em uma área considerada de classe média alta e próxima às escolas tributárias, entretanto, os alunos atendidos pela escola parque são provenientes, em sua grande maioria, de uma classe social mais baixa, residentes em diversas regiões administrativas do Distrito Federal e entorno. Isto se deve principalmente a dois fatores: muitas famílias de classe média e alta optam por matricular seus filhos na rede privada ao invés da rede pública e muitas famílias que residem longe da escola, porém os pais trabalham em Brasília, fazendo, portanto, a escolha e matriculando seus filhos próximos ao local de trabalho.

O número de funcionários da escola é suficiente para atender a demanda, porém, devido à falta ao serviço por diversos motivos (licenças médicas, abonos, e afastamentos legais), muitas vezes a qualidade do atendimento ao aluno/comunidade escolar é prejudicado, já que os alunos acabam sendo atendidos com atividades alternativas (filmes e/ou sala de leitura) e este fato acaba trazendo prejuízos pedagógicos.

Tanto as equipes gestora e docente são formadas por profissionais habilitados e especializados de acordo com a sua área de atuação. O corpo docente desta escola tem boa formação profissional, a fim de garantir a qualidade de ensino e aprendizagem do educando. A média de tempo de casa é de aproximadamente cinco (05) anos. Atualmente a escola não está oferecendo nenhuma formação continuada para servidores e professores, em outras ocasiões já foram oferecidos cursos de extensão, palestras com profissionais convidados e oficinas por iniciativa de alguns supervisores pedagógicos que atuaram na escola. Infelizmente no ano de 2014, com a atual equipe gestora, esta prática não teve continuidade, entretanto, alguns professores por iniciativa própria estão fazendo cursos de aperfeiçoamento na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e demais instituições.

As práticas docentes são, na maioria das vezes coerentes com a fundamentação teórica do currículo adotado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, no momento em que, são realizados projetos pedagógicos coletivos na escola que contemplam a valorização do educando com ser humano que já possui conhecimentos prévios e que são refinados em sua prática escolar; tornando-os aptos para atuarem no meio em que vivem, como agente de mudança em função das necessidades individuais e coletivas. O projeto norteador principal é definido ao final de cada ano e, na semana pedagógica no início do ano subsequente, são definidas as metas e as ações pedagógicas que serão realizadas durante todo o ano letivo. Os demais subprojetos vão sendo elaborados e executados ao longo do ano.

As maiores dificuldades, no entanto, são percebidas pela falta de apoio da equipe gestora em determinados momentos principalmente devido à falta de incentivo para a formação continuada, na ausência de boa parte dos pais no que se refere ao envolvimento na parte pedagógica, na falta de recursos financeiros e nas instalações físicas inadequadas. Estes fatores estão sempre em pauta nas reuniões de coordenação e são debatidos exaustivamente, porém poucas são as mudanças que resultam em soluções efetivas. Apesar de todas estas dificuldades, os professores procuram se empenhar dentro das circunstâncias que são oferecidas e se envolvem no processo pedagógico como um todo (elaboração, execução e avaliação).

No que se refere ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a Escola Parque Pública de Brasília não acompanhou os avanços tecnológicos dos últimos tempos, seja pelo alto custo de investimentos e manutenção de equipamentos, pela burocracia ou por falta de interesse, especialmente da equipe gestora, criando uma defasagem enorme no que se refere à integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como aliadas no processo educativo.

A escola atualmente possui uma sala de informática que foi implantada por iniciativa de um professor de artes visuais que trabalha com arte/tecnologia. Este professor providenciou os equipamentos doados, instalou os computadores na sala, fez todos os ajustes necessários e elaborou um projeto pedagógico.

De acordo com o professor, ele trabalhou implantando a primeira sala, depois quando surgiu o programa ProInfo, solicitou à direção da escola para trabalhar no

laboratório de informática, com a intenção de coordenar o uso como prevê o MEC, oferecendo cursos para os professores, comunidade, ou seja, atendendo a todos os segmentos. Mas, infelizmente, esta não foi a vontade do atual gestor. No entanto, mesmo enfrentando tantas dificuldades o professor começou instalando um computador na sua própria sala e depois conquistou um espaço onde hoje é o laboratório. Levou todos os computadores que dispunham na escola para este local. Conforme o professor, a escola nunca disponibilizou nenhuma verba para a implantação do projeto do laboratório de informática.

Como esta foi uma iniciativa única, somente os alunos das turmas deste professor possuíam acesso a este ambiente.

Porém, infelizmente no decorrer deste ano letivo, o professor foi afastado da sala de informática por problemas com a equipe gestora como falta de apoio e incentivo e a sala foi desativada no turno matutino.

No turno vespertino uma professora readaptada faz um trabalho com os alunos que estão sem professor, ocupando a sala de informática como um mero entretenimento.

A biblioteca da escola possui dois computadores sem acesso à internet e sem impressora, mas que possuem alguns aplicativos com jogos educativos e que pode ser utilizado pelos alunos, o que é pouco para um contingente de mil e setecentos (1700) estudantes.

Portanto, pensando em superar essa defasagem, no sentido de contribuir com as práticas educativas, e para minimizar a falta de comunicação entre a escola e a comunidade escolar em geral, o presente projeto piloto de implementação das TIC pretende criar um blog próprio para a Escola Parque Pública de Brasília. O objetivo é iniciar uma discussão que dispare um processo de reflexão, redirecionamento das ações e causar uma evolução na inserção das TIC no ambiente da referida escola e verificar se, com essa ferramenta, ocorre melhora na comunicação com a comunidade.

O texto monográfico a seguir está organizado da seguinte maneira: inicialmente encontra-se a justificativa para a realização da referida pesquisa e a constatação do problema central da Escola Parque Pública de Brasília. Em seguida, são apresentados ao leitor, os objetivos: geral e específicos do estudo. A partir daí, foi realizada um aprofundamento teórico para subsidiar o mesmo, especialmente

sobre o assunto blogs, suas definições e aplicações educacionais, contemplando também um breve histórico sobre o uso de tecnologias na educação. Na sequência é apresentado a metodologia que foi adotada bem como o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa, seguido da análise e interpretação dos dados coletados. E, por fim, são relatados os resultados e a conclusão do estudo. No apêndice encontra-se o modelo do instrumento de coleta de dados que foi utilizado.

JUSTIFICATIVA

Normalmente a comunidade escolar da Escola Parque Pública de Brasília está mais presente nos eventos festivos, já que a escola fica bem movimentada nas duas festas que são realizadas anualmente (Festa Junina e Expoarte). No que diz respeito a outros tipos de reunião como a de pais e mestres ou do Conselho Escolar a participação da comunidade é muito baixa (índice que pode ser verificado através das atas que registram a baixa frequência) faltando assim, a valorização necessária por parte da mesma.

Diante da constatação que a comunicação e divulgação das ações e dos projetos pedagógicos que são realizados na Escola Parque Pública de Brasília, são deficientes e muitas vezes ineficazes e, pensando em melhorias nesta comunicação, a futura criação de um blog próprio da escola poderá ser utilizada como um recurso útil para a realização deste propósito.

De acordo com a pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)³, a população com acesso à internet e celular por Estado em 2011 é de 46,5% da população. E, no Distrito Federal e em São Paulo foram registrados os maiores índices do país com 54,6 a 71,1% da população.

Portanto, este tipo de comunicação entre escola/estudante/família/comunidade, pode ser utilizado como um recurso de fácil e acessível alcance com vistas na melhoria da comunicação.

Diante disto, é de relevância significativa que toda a comunidade escolar seja despertada para a introdução das TIC como aliadas no processo educativo em um ambiente propício ao diálogo, de interação e construção do conhecimento.

³ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1279552-acesso-a-internet-no-brasil-cresce-mas-53-da-populacao-ainda-nao-usa-a-rede.shtml>. Acessado em 22/07/2013

No entanto, já houve três tentativas de criação de blog sobre a escola por iniciativa de dois professores diferentes e de um grupo de alunos e infelizmente nenhum deles encontra-se ativo no momento, por diversos motivos.

A primeira iniciativa foi de uma professora de artes visuais, em 2008, com o objetivo de fazer um resgate da história e da memória passada e presente da escola buscando uma reflexão sobre arte-educação no ensino fundamental, porém a professora saiu da escola e o blog foi desativado.

O outro blog criado foi por iniciativa de um professor de música, em 2010, mas que logo deixou de ser alimentado, porque de acordo com o professor não houve pessoas interessadas em alimentá-lo.

Um grupo de alunos da escola tributária Ginásio da Asa Norte (GAN), em 2010, também criou um blog para demonstrar “as artes e trabalhos feitos no estúdio maxlandia”, fruto das aulas realizadas na Escola Parque Pública de Brasília sob a orientação de um professor de artes, no entanto, as aulas terminaram e o blog deixou de existir.

PROBLEMA

A comunicação e divulgação das ações e dos projetos pedagógicos que são realizados na Escola Parque Pública de Brasília, para a comunidade escolar é, em geral ineficaz, o que acaba evidenciando a não valorização dessas ações por parte da comunidade escolar. Diante disso, a questão central dessa investigação é como a criação e implementação do blog escolar pode ajudar no processo de comunicação entre a comunidade escolar e a escola?

OBJETIVO GERAL

Compreender como o blog pode ajudar no processo de comunicação entre os membros da comunidade escolar e escola e, verificar o nível de entendimento deste público a respeito do assunto, como meio de comunicação e interação escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto de criação do blog da escola parque pretende atingir os seguintes objetivos:

- Analisar como o uso de páginas ou blog pode favorecer a comunicação entre todos os segmentos por meio da utilização da internet;
- Examinar o blog como espaço interativo nas práticas educativas.

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos dias de hoje, a tecnologia se faz tão presente nas vidas das pessoas, seja no âmbito pessoal e/ou profissional, que se torna muito difícil deixar de utilizá-la. Segundo Lendengue e Silva (2010), com o aparecimento de novas ferramentas virtuais, especialmente para o campo educacional, apresenta-se uma realidade inquietante para os profissionais de educação no que se refere à busca de novas estratégias de ensino que contribuam com o processo de aprendizagem, de interação, de integração e de comunicação.

Como a escola pública deve se preocupar com uma educação de qualidade e a inserir a cultura digital em seu contexto de aprendizagem, é necessário, abrir o leque para essa transformação rápida e ágil de acesso à informação e comunicação que a tecnologia proporciona na sociedade contemporânea de uma maneira geral.

Sobre a inserção do mundo virtual na escola, é conveniente lembrar que esta abertura visa, não somente os benefícios que a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pode gerar nas diversas aprendizagens escolares, mas também o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para o trabalho e para a vida moderna.

Assim, o desafio da questão referente ao acesso à educação enquanto direito de cidadania e a uma formação de qualidade acadêmica vai ao encontro do pensamento de Manuel Pinto que diz:

acentuar orientações de cunho pedagógico e cultural, orientadas para o exercício de uma cidadania esclarecida e participativa, em que o recurso às tecnologias e a compreensão do seu lugar na vida social habilitem cada vez mais as pessoas e os grupos a uma vida cada vez mais autônoma, mais significativa e mais feliz. Há que passar pelas tecnologias para visar mais largo e mais longe: as lógicas e os interesses de que emergem, as tendências que nelas se detectam, as linguagens e os formatos a que recorrem, os usos sociais e formas de apropriação a que dão lugar (PINTO, 2003, p.52).

Segundo IPEA (2002)⁴, a realidade brasileira foi comparada com a experiência internacional e se confirmou um fraco desempenho de nosso sistema educacional nas últimas décadas. Segundo Barros, Henriques e Mendonça (2002), a acelerada expansão tecnológica brasileira esteve sistematicamente associada a um

⁴ Fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República que fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para formulação e reformulação de políticas públicas brasileiras.

lento processo de expansão educacional. O documento confirma por meio de pesquisas baseadas em descrições de algumas dimensões da experiência brasileira – censo demográfico e PNAD como a estudos comparativos internacionais – Lam e Levison (1990), Bourguignon, Fournier e Gurgand (1998), Behrman (1993), que o progresso tecnológico claramente venceu a corrida contra o sistema educacional. Ainda segundo o IPEA (2002) é recomendável uma redefinição do horizonte de desenvolvimento do país em termos de política social: “ensino de qualidade para todos, por evidentes razões de cidadania e justiça social, mas, além disso, como condição absolutamente necessária para o desenvolvimento socioeconômico sustentado do Brasil.”⁵

A Secretaria de Educação a Distância, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, elaborou revisão do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). Segundo Bielschowsky (2009), o objetivo central do ProInfo é a inserção de tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas públicas brasileiras, visando principalmente:

- a) Promover a inclusão digital dos professores e gestores escolares das escolas de educação básica e comunidade escolar em geral;
- b) Dinamizar e qualificar os processos de ensino e de aprendizagem com vistas à melhoria da qualidade da educação básica.

De acordo com Deus (2009), a tecnologia na Educação entrou na pauta nacional. Segundo a autora, todos sabem que o acesso à internet é tão importante quanto à eletricidade e o saneamento básico, pois é a possibilidade de se conectar e aprender sempre que vai tornar os jovens mais preparados para o mundo do trabalho.

Almeida (2002), afirma que há de se empregar nas ações de hoje todos os recursos disponíveis, inclusive as TIC, tendo em vista a criação de comunidades colaborativas, que propiciem a criação de suas próprias redes de conhecimentos, cuja trama ajuda a construir uma sociedade solidária e mais humanitária.

Assim, para Almeida (2002) as TIC podem ser incorporadas na escola como suporte para: a comunidade e de outras organizações; a criação de um fluxo de informações e troca de experiências, que dê subsídios para a tomada de decisões; a

⁵ Paes de Barros, Ricardo; Henriques, Ricardo & Mendonça, Rosane. Pelo Fim das Décadas Perdidas: Educação e Desenvolvimento Sustentado no Brasil. Textos para Discussão n 857. Brasília, IPEA, 2002.

realização de atividades colaborativas, cujas produções permitam enfrentar os problemas da realidade; o desenvolvimento de projetos inovadores relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; a representação do conhecimento em construção pelos alunos e respectiva aprendizagem. Para Almeida (2002) o uso das tecnologias de informação e comunicação na escola, principalmente com o acesso à Internet, contribui para expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação.

De acordo com Almeida (2002),

a incorporação das TIC na escola vem se concretizando com maior frequência nas situações em que diretores e comunidade escolar se envolvem nas atividades como sujeitos do trabalho em realização, uma vez que o sucesso desta incorporação está diretamente relacionado com a mobilização de todo o pessoal escolar, cujo apoio e compromisso para com as mudanças envolvidas nesse processo não se limitam ao âmbito estritamente pedagógico de sala de aula” (p.4).

Desta forma, prossegue a autora:

cria-se assim, um ambiente de formação para que o diretor escolar possa analisar e reconstruir o seu papel frente às responsabilidades que lhe cabem como liderança da instituição e como gestor do projeto político pedagógico da escola, bem como pela criação de uma nova cultura da escola, que incorpore as TIC às suas práticas” (ALMEIDA, 2002, p.5).

Portanto, é inegável o valor que o uso das tecnologias oferece para a gestão escolar além de promover inúmeros benefícios. Com relação à melhoria na comunicação entre todos os segmentos envolvidos na busca de uma interação colaborativa e de protagonismo, temos o uso das tecnologias de informação e comunicação como uma grande aliada. E ainda, para que os projetos de inserção das TIC ocorram com sucesso dentro do ambiente escolar faz-se necessária à sensibilização e capacitação de todos, inclusive dos gestores, com vistas a um trabalho coletivo que ofereça suporte às ações pedagógicas, tornando assim o seu uso potencializado.

Indiscutivelmente o uso da TIC na escola é algo que precisa ser colocado em prática a serviço de uma melhoria na qualidade da educação. Porém, os professores e gestores precisam conhecer e estarem sensibilizados da sua importância, para incorporá-las a sua prática. Portanto, campanhas de estímulos à participação dos

gestores e dos professores, nos cursos de capacitação nesta área devem ser realizadas através de políticas públicas. Investimentos nesta área também são necessários, como por exemplo, a inclusão da internet em banda larga em todas as escolas, construção e manutenção de laboratórios de informática e toda a infraestrutura correspondente, aquisição de equipamentos e programas entre outros investimentos e, portanto, a partir daí, torna-se mais viável promover uma efetiva mudança na área educacional.

Segundo Cysneiros (2006), a internet está se tornando a ferramenta mais importante de comunicação das instituições com as pessoas a elas relacionadas.

Conforme Seabra (2010), como nenhum outro meio de comunicação anterior, a internet nos coloca interativamente em contato, superando barreiras de idade, sexo, cultura, preconceitos e, principalmente, distância geográfica. Neste ambiente, cada um pode não apenas ler o que quiser e quando quiser, mas pode escrever e participar. Junto com novas soluções e perspectivas são formuladas novas exigências sobre antigas habilidades.

Para Cysneiros (2006), uma página web é considerada como mais uma tecnologia educacional, um objeto integrado com a escola, condicionado por concepções de ensinar e aprender.

Conforme Fagundes (2009) é fundamental que professores e gestores se apropriem do processo de incorporação das tecnologias ao projeto pedagógico da escola e propiciar momentos de trocas de experiências, socializando as boas práticas favorecendo esta incorporação.

Pensando a respeito da necessidade de se criar uma nova cultura educacional, Tornaghi (2010) relata que a utilização das tecnologias e mídias potencializa a construção de redes de conhecimento e comunicação, bem como o desenvolvimento de projetos voltados para compreensão e para a resolução de problemas da realidade.

Neste sentido, Tornaghi (2010, p. 151), esclarece que o uso das tecnologias e mídias no desenvolvimento de projetos favorece, efetivamente, uma nova visão educacional ao:

- Considerar a escola como um espaço privilegiado de interação social, integrada a outros espaços de produção do conhecimento;

- Promover a colaboração e o diálogo entre alunos, professores, gestores e comunidade;
- Construir pontes entre conhecimentos, valores, crenças, usos e costumes;
- Desenvolver ações em prol da transformação individual e social;
- Identificar o currículo construído na ação, por meio da análise dos registros digitais.

A elaboração e o desenvolvimento de um projeto que vise à inclusão da cultura digital no ambiente escolar dentro do projeto político pedagógico (PPP) da escola devem ser incentivados e ferramentas como blog, MSN e Skype podem e devem ser utilizadas de forma eficaz no sentido de facilitar e ampliar o relacionamento entre alunos, professores, gestores e comunidade.

Segundo o site Wikipédia⁶, um blog é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou posts. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

MSN, de acordo com o site Wikipédia, é a sigla para *The Microsoft Network* e é um portal e uma rede de serviços oferecida pela Microsoft em suas estratégias envolvendo tecnologias de internet. O logotipo representa uma borboleta, que captura a imaginação e a liberdade de conversar no MSN.

Skype, conforme o site Wikipédia, é um software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz sobre IP (roteamento de conversação humana usando a Internet ou qualquer outra rede de computadores baseada no Protocolo da Internet, tornando a transmissão de voz mais um dos serviços suportados pela rede de dados). Permite a comunicação de voz e vídeo grátis entre os usuários de software.

De acordo Vieira (2004), para que o uso da tecnologia no trabalho pedagógico no âmbito escolar seja bem empregado, faz-se necessário que o professor tenha conhecimentos e domine os conceitos e as práticas relacionadas à tecnologia. E, é

⁶ Wikipédia é um projeto de enciclopédia multilíngue de licença livre, baseado na web, escrito de maneira colaborativa e que se encontra atualmente sob administração da Fundação Wikimedia, uma organização sem fins lucrativos cuja missão é “empoderar e engajar pessoas pelo mundo para coletar e desenvolver conteúdo educacional sob uma licença livre ou domínio público, e para disseminá-lo efetivamente e globalmente”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acessado em 16/01/2014.

fundamental que o diretor e sua equipe de coordenadores saibam como aplicar bem toda essa tecnologia.

Para este autor, o conhecimento é uma característica humana, e se apresenta de uma forma mais ampla, profunda e mais rica que os dados e as informações. Ou seja, através de uma mente pode-se incorporar experiências, valores, informações pertinentes, etc., para que o conhecimento possa proporcionar uma estrutura capaz de interferir nas informações e dados.

Vieira (2004) afirma ainda que transformar as informações em conhecimentos é uma tarefa que somente os seres humanos são capazes de fazer e, para que essa transformação ocorra deve existir a comparação, as consequências, as conexões e a conversação. Estas ações, portanto, geram novos conhecimentos em determinados momentos e contextos, de forma individual ou coletivamente.

Vieira (2004) apresenta alternativas para a obtenção de conhecimento no âmbito escolar, o estudo e a análise das rotinas. E, se é pretensão criar um ambiente que favorece o uso da tecnologia nas escolas faz-se necessário criar condições para que o conhecimento seja acessado, por meio das relações diretas (virtuais ou não). Porém a implementação desse ambiente tecnológico deve ser realizado com cautela antes de se decidir realizar projetos com esta natureza.

Dentre os cuidados citados pelo autor estão:

- a organização das informações mais importantes;
- iniciar com um projeto-piloto e depois agregar novas demandas;
- trabalhar em múltiplas frentes simultaneamente (tecnologias, organização, cultura);
- não adiar a implementação dos estudos relativos a aspectos problemáticos;
- conquistar, o envolvimento de todos dentro da organização.

No sentido de favorecer ambientes de trocas de experiências, o gestor deve-se preocupar em proporcionar momentos colaborativos e cooperativos. Neste caso, deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- pensar na organização como sistema;
- concentra-se em questões que promovam o desenvolvimento pessoal;
- observar a cultura organizacional que já existe;
- criar estruturas menos hierárquicas e mais auto organizadoras.

Vieira (2004) cita alguns pontos que são relevantes para a implementação eficaz das tecnologias na escola que ele chama de ingredientes-chaves que são a criação do contexto para a TI, desenho de sistemas de TI e instalação do sistema de TI que será utilizado. Além disso, destaca a importância dos gestores na implementação de novas tecnologias principalmente no que se refere ao estudo e planejamento e organização das ações, além de mostrar-se favorável para com o mesmo, com clareza e coesão dos objetivos pretendidos por ele.

Para que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) seja aplicado e efetivados no dia a dia da escola é fundamental que o gestor faça inicialmente um estudo reflexivo sobre como a inserção destas tecnologias podem melhorar os aspectos relacionados a todos os segmentos sejam de cunho administrativo, pedagógico, pessoal, que atenda a comunidade, aos materiais consumíveis, da manutenção e instalações, dos recursos didáticos, etc.

E, a partir daí, pensar em operacionalizar o sistema no que se refere à coleta dos dados pertinentes e relevantes, de quem irá computá-los, de como ter acesso às pessoas que serão responsáveis pela coleta, como tornar acessível para as demais pessoas e quais as maneiras de torná-los seguros ou de que forma controlar o acesso dos usuários às informações.

Depois de realizado todo esse levantamento deve-se começar a pensar em quais são as tecnologias, ferramentas e recursos disponíveis para a implantação do projeto e como estruturar tudo de maneira que o alcance os objetivos pretendidos com o projeto e como ele será inserido dentro da proposta pedagógica da escola.

Enfim, são muitos pontos que merecem atenção e dedicação do gestor quando for propor a implantação das TIC no âmbito escolar.

Seabra (2010) afirma que para que estas ferramentas tecnológicas sejam significativas na escola, o professor também tem um papel fundamental para encorajar os alunos a fazer conexões com os eventos de sala de aula e externos, descobrindo a ligação entre situações vividas e os conteúdos curriculares.

Portanto, de acordo com Seabra (2010), o professor tem um papel insubstituível de elaborar estratégias que deem significado a essa enorme e fantástica porta que se abre para o universo do conhecimento da humanidade. Sem isso, a internet, equipamentos e softwares podem ser apenas modismos

adestradores de um mercado consumidor, perdendo-se a oportunidade de promover uma efetiva mudança na área do ensino.

Sobre este aspecto Souza, Yonezawa e Silva (2007) sugerem aprendizagem: uma que a construção do conhecimento é a essência do trabalho docente, portanto esse profissional tem de mudar o seu perfil, redefinir o seu papel, ampliando suas competências para poder lidar com as transformações da ciência e da tecnologia.

1.1 - BLOGS E SUAS DEFINIÇÕES

Para Marinho (2007), blog é um recurso de publicação virtual, sendo um instrumento útil e versátil de rápida difusão de informações via Internet.

Ainda sobre a definição de blog Barros (2011), define que se trata de uma ferramenta digital disponível na internet que permite a publicação cronológica de conteúdos, como se fossem páginas de um jornal. Essa ferramenta permite que o administrador do blog poste: figuras, fotografias, links, vídeos, etc.

Sendo assim, devido ao fato do blog ter a tecnologia empregada na sua criação e publicação ser bem simples, qualquer pessoa que possua um pequeno domínio de uso do computador pode criar e manter um blog. Basta ter um acesso à Internet, ser cadastrado em algum dos serviços disponíveis e ter um conteúdo para alimentá-lo. A criação de um blog pode ser feita sem custos e sem que a pessoa tenha domínio na linguagem de programação HTML.

Os blogs são um meio para que pessoas se comuniquem com outras, tendo como base ou ponto de convergência seus interesses ou a simples curiosidade. Eles são, hoje, parte de uma crescente conjunção de ferramentas de comunicação pessoal e de informação (MARINHO, 2007, p.2).

Sobre a utilização de blog Araujo afirma que,

na educação pode contribuir para a formação de novos ambientes virtuais de aprendizagem, estimulando processos colaborativos de construção de conhecimento, possibilitando o processo de autoria e de autonomia entre alunos e professores (ARAÚJO, 2009, p. 16).

Portanto, o desenvolvimento de um blog associado à prática da rotina escolar pode ser utilizado para aliar as novas práticas educativas ampliando os benefícios e possibilidades que trazem para a comunidade escolar como um todo.

De acordo com Lacerda (2010), o projeto Amora⁷ utiliza o blog como recurso de aprendizagem e afirma que esta é uma maneira diferente de divulgar projetos ou concluí-los, com a vantagem de permitir a interatividade.

1.2 - BREVE HISTÓRICO DO USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

De acordo com Tornaghi et al (2010), o pedagogo francês Celestin Freinet (1896-1966)⁸, no início da década de 1920, tinha um pensamento e uma prática de comunicação onde os alunos já publicavam o que faziam, trocando conhecimentos com outras escolas através de uma produção.

Conforme Ferrari (2011), entre as principais "técnicas Freinet" estão à correspondência entre escolas (para que os alunos possam não apenas escrever, mas serem lidos), os jornais de classe (mural, falado e impresso), o texto livre (nascido do estímulo para que os alunos registrem por escrito suas ideias, vivências e histórias), a cooperativa escolar, o contato frequente com os pais (Freinet defendia que a escola deveria ser extensão da família) e os planos de trabalho.⁹

Segundo Tornaghi (2010) se, por um lado,

esse conceito não é exatamente novo em educação nem tão desconhecido assim, pois há escolas freinetianas por todo o mundo ocidental; por outro, nunca foi tão fácil e tão acessível essa possibilidade de tornar pública a produção escolar; também não havia um ambiente que convidasse à interação de forma tão clara e estimulante como ocorre hoje, principalmente após o advento da internet (TORNAGHI, 2010, p. 115).

Já no Brasil, conforme descreve Tornaghi (2010), o uso de tecnologias na escola pública brasileira iniciou-se timidamente, com projetos pilotos em escolas no final de 1980. Nesses projetos, algumas experiências ocorriam com o uso do

⁷ O Projeto Amora é desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e caracteriza-se por ser uma proposta que visa desenvolver a capacidade de autonomia dos alunos promovendo atividades que privilegiam diferentes formas de interação. Além disso, as atividades são planejadas para criar espaços para que o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças possam ser acompanhados, possibilitando uma prática que privilegia as intervenções capazes de auxiliá-las. (TORNAGHI, 2010, p.169)

⁸ Freinet se inscreve, historicamente, entre os educadores identificados com a corrente da Escola Nova, que, nas primeiras décadas do século XX, insurgiu-se contra o ensino tradicionalista, centrado no professor e na cultura enciclopédica. Assim, propôs, em seu lugar, uma educação ativa em torno do aluno. (TORNAGHI, 2010, p. 115)

⁹ Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml>. Acessado em 17/12/2013

computador em atividades disciplinares e muitas outras eram extracurriculares e ocorriam em horários diferentes daqueles em que os alunos frequentavam a escola.

Gomes (2005), afirma que o termo blog é a abreviatura do termo original da língua inglesa *weblog* (diário de bordo da *web*). O termo *weblog* parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger. Para alguns autores, Tim Berners-Lee, o inventor da *World Wide Web* e criador do primeiro web site é também considerado o criador do *weblog*.

E ainda, se dividirmos a palavra *weblog* podemos compreender o seu significado original: *Web* (rede) e *Log* (diário de bordo), sendo que o verbo *to log* significa registrar no diário de bordo. O termo caderno digital também é adotado por alguns autores e está vinculado ao conceito de blog.

Conforme Baltazar e Aguaded (2005), no ano de 1999 começam a serem publicadas algumas compilações de links de weblogs e é neste mesmo ano que surge o fenômeno dos weblogs devido ao aparecimento de serviços como o *Blogger*, o *Groksoup*, o *Edit This Page*, o *Velocinews*, o *Tchnorati*, o *WorldPress* e o *Blogblogs*, entre outros. Estes serviços permitiram que qualquer pessoa que tenha conhecimentos básicos de internet crie um blog, já que o usuário não necessita de dominar a linguagem de programação, precisando apenas de ligação à internet e algumas competências básicas e simples na sua utilização, o que gerou um grande crescimento destas ferramentas nos últimos anos.

Baltazar e Aguaded (2005) explicam que na sua origem e na sua concepção mais geral, um *weblog* é:

uma página na *web* que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens - que se designam "post" – constituída por imagens e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor e apresentadas de forma cronológica, sendo, portanto uma linha cronológica ascendente (BALTAZAR E AGUADED, 2005, p. 1).

O post é a unidade básica do conteúdo do blog. Cada post pode estar ou não disponível para comentários ou mesmo ser reeditado. Ademais, pode conter textos, imagens, vídeos, links para outras páginas da web, etc.

1.3- APLICAÇÕES EDUCACIONAIS DO BLOG

Tornaghi et al (2010) afirmam que, atualmente, com o advento da internet nunca foi tão fácil e tão acessível essa possibilidade de tornar pública a produção escolar e com o recurso do blog, essa possibilidade torna-se um convite à interação de forma clara e estimulante entre as pessoas.

De acordo com Gomes (2005), existe um termo a “blogosfera” que contém no seu seio um conjunto de práticas educativas que abarcam uma grande diversidade de abordagens. Esta autora exemplifica esta variedade de uso de blogs como ferramenta pedagógica:

há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria coletiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na web de escolas, departamentos ou associações de estudantes (GOMES, 2005, p. 311).

Gomes (2005) afirma que a criação e manutenção de um blog podem ser de autoria individual ou coletiva (neste caso, um conjunto de pessoas podem garantir a dinamização do blog) e, por outro lado, os blogs podem ser uma forma privilegiada da presença idiossincrática de uma pessoa na web ou podem assumir a forma de uma presença “institucional” de uma associação ou instituição.

Conforme Gomes (2005), as utilizações potenciais dos blogs como recurso e como estratégias pedagógicas são muito diversificadas e podem ser sistematizadas como:

- Recurso Pedagógico:
 - Um espaço de acesso à informação especializada:

Decorre através de pesquisa e inventariarão de blogs que tratem de temáticas com possíveis enquadramentos curriculares e extracurriculares, que apresentem informação cientificamente correta e adequada aos níveis etários com os quais cada professor esteja trabalhando e que seja da autoria e responsabilidade de pessoas e/ou instituições de mérito e credibilidade.

- Um espaço de disponibilização de informação por parte do professor:

Neste tipo de abordagem, é o próprio professor que cria e dinamiza um blog no qual disponibiliza informação que considera de interesse para os seus alunos. O professor vai mantendo atualizado o blog procurando acompanhar a abordagem de conteúdos nas suas aulas com disponibilização de materiais – pequenos textos e comentários pessoais, estabelecimento de ligações a sites relevantes devidamente analisados e até comentados sucintamente pelo professor, referência a notícias da atualidade que se relacionem com conteúdos abordados nas aulas, etc. Este tipo de blog pode também ser desenvolvido com a participação de alunos como “coautores” desde que o professor se assegure da correção e adequabilidade da informação a disponibilizar.

➤ Estratégia Pedagógica:

- Um portfólio digital:

Os blogs podem ser utilizados, particularmente ao nível do ensino superior, na forma de construção de um portfólio digital. Um portfólio pode assumir diversas funções e ter múltiplos propósitos sendo de realçar a possibilidade da sua exploração como forma de organizar e apoiar as aprendizagens e/ou a possibilidade de se constituir como instrumento de avaliação.

- Um espaço de intercâmbio e colaboração:

A criação de blogs pode assumir uma nova forma, mais permanente, mais visível e colaborativa através do desenvolvimento de projetos de intercâmbio entre escolas, inclusive de países diferentes normalmente para fins linguísticos e culturais.

- Um espaço de debate – *role playing* (desempenho de papéis):

Outra possível utilização dos blogs é como espaço de desenvolvimento de debates prolongados. A ideia é organizar entre os diferentes grupos de uma turma,

ou de diferentes turmas de uma ou mais escolas um debate sobre uma determinada temática em que cada grupo (ou turma ou escola) terá de participar no debate procurando apresentar os seus argumentos do ponto de vista da personagem ou entidade que foi chamado a representar. Este tipo de atividade tem grande potencial educativo, não só pela necessidade de desenvolver competências de pesquisa de informação de domínio da comunicação escrita, mas também pode contribuir para o desenvolvimento de um espírito de maior tolerância e abertura a pontos de vista diferentes.

- Um espaço de integração:

A construção de um blog coletivo em que todos são chamados a colaborar apresentando suas perspectivas, experiências e realidades culturais pode ser uma forma de promover a compreensão mútua e facilitar a integração dos alunos pertencentes a minorias étnicas e/ou culturais. Outra forma a se considerar sob a égide da “integração”, um alunos afastado da escola por um período prolongado a dinamização de um blog da turma a que pertence pode ser uma boa contribuição para assegurar a existência de um sentimento de pertencimento e de integração na turma.

Além das potencialidades dos blogs apresentadas como recurso no ensino, esta ferramenta possui uma vantagem muito grande no que se refere a servir como instrumento de comunicação.

Baltazar e Aguaded (2005) afirmam que Rheingold em 1993, defendia que a internet marca o nascimento de um novo tipo de comunidade, que reúne as pessoas on-line em redor de uma série de valores e interesses partilhados, criando laços de apoio e amizade que poderiam por vezes estender-se á interação cara a cara.

Neste sentido, os blogs são espaços comunitários que, além de remeter a outros blogs, agrupam pessoas que possuem interesses em comum em torno de um determinado tema. Portanto, o blog possibilita que todos tenham espaço na rede, com oportunidade para que as pessoas se manifestem e exponham a sua opinião através de comentários.

Para Baltazar e Aguaded (2005), os blogs que permitem ao visitante escrever comentários ganham maior dinâmica e interatividade, tornando-se mais

interessantes para os visitantes por conter mais opiniões e diferentes pontos de vista.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ¹⁰, no Art. 12º, inciso VI, está preconizado que os estabelecimentos de ensino têm a obrigação de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ¹¹, no Art. 53, Parágrafo único, relata que é direito dos pais e responsáveis terem a ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

De acordo com um estudo realizado em 2006, pelo Convênio Andrés Bello¹² que reúne doze países das Américas, verificou que o envolvimento dos adultos com a Educação dá às crianças um suporte emocional e afetivo que se reflete no desempenho escolar e que “o efeito família” é responsável por 70% deste sucesso¹³.

Informar a comunidade escolar sobre o andamento da escola é demonstrar respeito e transparência, além de dar visibilidade à produção dos alunos, medida fundamental para que se tenha a valorização e a consideração necessárias e ferramentas como a criação de blogs podem auxiliar na promoção da comunicação e integração família/escola.

No caso da equipe gestora, a utilização desta ferramenta do mundo virtual, o blog, pode ser um recurso simples de se criar e eficaz para compartilhar as ações pedagógicas.

De acordo com a matéria: Blog da escola: porque vale a pena ter um; veiculada na revista Gestão Escolar¹⁴, a equipe gestora pode, com este recurso, divulgar o projeto político pedagógico (PPP), ampliar a discussão de conteúdos trabalhados em sala de aula, valorizar para a comunidade a produção dos alunos e ainda permite a interação com outras instituições de ensino.

¹⁰ Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

¹¹ Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que trata das regras e dos direitos da cidadania das crianças e adolescentes, desde a gestação até os 18 anos e as normas a serem utilizadas para corrigir desvios, e/ou como ter acesso ao Estado brasileiro, sem abuso ou omissão, das garantias desses direitos.

¹² Organização intergovernamental situada em Bogotá, Colômbia, que desde a sua criação em 1970, possui o propósito de organização, desenvolvimento educacional, científico e cultural, dos Estados-Membros. Disponível em: <http://www.convenioandresbello.org/sobre-educacion.php>. Acessado em 25/12/2013

¹³ Disponível em: <http://www.diariodaclasse.com.br/profiles/blogs/a-escola-da-familia>. Acessado em 23/12/2013

¹⁴ Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/blog-escola-vale-pena-ter-tecnologia-comunicacao-internet-615012.shtml>. Acessado em 19/12/2013

Outra vantagem para a equipe gestora, conforme a reportagem é a utilização de blog para conseguir valiosos parceiros como universidades, organizações não governamentais (ONG) e pesquisadores da área de educação. Além disso, permite que a equipe gestora, de maneira rápida e sem burocracia, possa alimentar a página da escola publicando textos e comentários e/ou dando dicas de cursos de formação, por exemplo.

De acordo com Lendengue e Silva (2010), os blogs que se propõem a trabalhar no âmbito da educação, permitem um ambiente de múltipla colaboração e cooperação entre professores e alunos, alunos e comunidades, alunos e o mundo, contribuindo para maior integração e aproximação entre estes.

Assim, o pensamento de Almeida (2002) sugere que as TIC podem ser incorporadas na escola como suporte para:

pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; a criação de um fluxo de informações e troca de experiências, que dê subsídios para a tomada de decisões; a realização de atividades colaborativas, cujas produções permitam enfrentar os problemas da realidade; o desenvolvimento de projetos inovadores relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; a representação do conhecimento em construção pelos alunos e respectiva aprendizagem (ALMEIDA, 2002).

Portanto, conforme o objetivo geral da pesquisa, o estudo pretende compreender como a futura criação e implementação de um blog pode ajudar no processo de comunicação entre os membros da comunidade escolar da Escola Parque Pública de Brasília e, ao mesmo tempo, verificar o nível de entendimento deste público a respeito do assunto, faz-se necessário uma investigação científica bem como a seleção das técnicas e métodos que serão utilizados, aos quais serão abordados no próximo capítulo.

2 - METODOLOGIA

De acordo com Deus, Cunha e Maciel (2010), a investigação das relações sociais estabelecidas por seres humanos – que possuem uma historicidade, crenças e valores – é o campo de atuação da pesquisa social. Por isso, nesta abordagem, todos os sujeitos participantes, seja investigador e investigado, influenciam na construção do conhecimento.

Marconi e Lakatos (1999), afirmam que a pesquisa tem importância fundamental no campo das ciências sociais, principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivos.

Para estes autores, a especificação dos objetivos traz a resposta inicial ao motivo pelo qual se pretende pesquisar. Encontrada tal resposta, o pesquisador então partirá para a pesquisa propriamente dita e a partir daí, selecionar os métodos e técnicas que pretende utilizar. Por fim, o pesquisador executará a pesquisa e a coleta dos dados. O método de pesquisa que será utilizado para a realização deste trabalho, será a metodologia de investigação baseada na pesquisa qualitativa em educação, por meio da pesquisa-ação.

Conforme Engel (2000), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, a partir do diagnóstico da realidade escolar referente à democratização do uso das tecnologias como instrumento de comunicação e integração, será construído um questionário como recurso para a coleta de dados.

Neves (1996), afirma a pesquisa qualitativa surgiu inicialmente no selo da Antropologia e da Sociologia e que nos últimos 30 anos esse tipo de pesquisa ganhou espaço em áreas como a Psicologia, a Educação e a Administração de Empresas.

De acordo com este autor, a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento para além do rigor de um plano previamente estabelecido, que não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados, seu foco de interesse, portanto, é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos.

Nas pesquisas qualitativas Neves (1996) afirma que é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Para este autor, a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Godoy (1995, Apud Neves 1996) aponta a existência de, pelo menos, três diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

A pesquisa documental, conforme Neves (1996) são constituídas pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar. Pode oferecer base útil para outros tipos de estudos qualitativos e possibilita que a criatividade do pesquisador dirija a investigação por enfoques diferenciados. Este tipo de pesquisa permite o estudo de pessoas que não temos acesso físico (distantes ou mortas).

Já o objetivo do estudo de caso é a análise profunda de uma unidade de estudo, conforme afirma Neves (1996). De acordo com este autor, o estudo de caso tem se tornado uma modalidade de pesquisa preferida daqueles que procuram saber como e por que certos fenômenos acontecem ou dos que se dedicam a analisar eventos sobre os quais a possibilidade de controle é reduzida ou quando os fenômenos analisados são atuais e só fazem sentido dentro de um contexto específico.

Para Neves (1996), dentre os métodos qualitativos conhecidos, o etnográfico tem se destacado como um dos mais importantes. Esse método envolve longo período de estudo em que o pesquisador fixa residência em uma comunidade e passa a usar técnicas de observação, contato direto e participação em atividades.

Rodriguez et al (1999 Apud Meirinhos & Osório, 2010), afirmam que a expressão investigação qualitativa tem sido usada como designação geral para todas as formas de investigação que se baseiam principalmente na utilização de dados qualitativos, incluindo a etnografia, a investigação naturalista, os estudos de caso, a etnometodologia, a metodologia de histórias de vida, as aproximações biográficas e a investigação narrativa.

Amplamente utilizados em estudos de educação, o estudo de caso é, um método qualitativo de pesquisa e uma estratégia de investigação, que serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria.¹⁵

Para esta referida pesquisa, será utilizada o método da pesquisa qualitativa baseado em estudo de caso. Para a coleta de dados, será utilizado o instrumento do questionário.

Conforme Prodanov (2013), o questionário é uma técnica de documentação direta de forma extensiva e que demanda de uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente).

O questionário pode conter perguntas abertas, perguntas fechadas, perguntas de múltipla escolha, perguntas de fato, perguntas de intenção e perguntas de opinião.

No caso de questionário com perguntas quantitativas, as informações são colhidas por meio de um questionário estruturado com perguntas claras e objetivas. Isto garante a uniformidade de entendimento dos entrevistados.¹⁶

Ribeiro (2008) destaca os pontos fortes e fracos no que se refere à utilização do questionário como técnica de pesquisa.

Dentre os pontos fortes estão:

¹⁵ Disponível em <http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/> Acessado em 30/01/2014

¹⁶ Disponível em: <http://www.pesquisaquantitativa.com.br/pesquis-quantitativa.htm>. Acessado em 26/12/2013

- a garantia de anonimato;
- as questões objetivas são de fácil pontuação;
- as questões padronizadas garantem uniformidade;
- deixa em aberto o tempo para as prepara as pessoas pensarem sobre as respostas;
- a facilidade de conversão dos dados para arquivos de computador;
- custo razoável.

Com relação às desvantagens do uso do questionário o autor destaca:

- baixa taxa de respostas para questionários enviados pelo correio;
- inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las;
- dificuldade na pontuação das questões abertas;
- dá margem a respostas influenciadas pelo “desejo de nivelamento social”;
- restrito a pessoas aptas à leitura;
- pode ter itens polarizados/ambíguos.

Apesar dos pontos fracos trazidos à tona, de acordo com Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), estas desvantagens não devem servir para desestimular o uso de tal técnica, mas, sim, para melhorar o direcionamento na sua condução, tanto na escolha de questões, como de universo dos pesquisados.

Um dos pontos positivos que merece destaque na escolha da técnica do questionário é o baixo custo financeiro, neste sentido, o questionário seria um democratizador da pesquisa.

Marconi e Lakatos (1999), afirma que é fundamental que o interesse do receptor deve ser despertado para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Sobre a confecção das perguntas que irão compor o questionário, podem ser utilizadas questões abertas ou fechadas, de múltipla escolha ou dicotômicas (apenas duas opções de resposta).

Gil (1999) evidencia que no momento de formulação das questões devem-se levar em consideração os seguintes pontos:

- as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- o sistema de preferência do interrogado, bem como o seu nível de informação;
- a pergunta deve possibilitar uma única interpretação;

- a pergunta não deve sugerir respostas;
- as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez.

Um aspecto relevante que Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) identificam na formulação do questionário é que o pesquisador deverá estar atento à quantidade de questões, para não desestimular a participação do investigado; a observação da ordem das questões e ainda a importância da realização de um pré-teste, de forma a perceber se as perguntas foram formuladas com sucesso.

3 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a realização da referida pesquisa foram distribuídos 100 questionários dos quais 63 foram devolvidos respondidos.

A população definida para participar da pesquisa foram membros da equipe gestora (direção, supervisão e coordenação pedagógica), professores regentes das disciplinas artes e de educação física, professores atuantes na sala de recursos, professores readaptados em função de apoio e biblioteca, funcionários dos setores administrativos e secretaria, assistentes de educação (porteiros, merendeiras, vigias e funcionários da limpeza e manutenção) e os pais e/ou responsáveis pelo aluno.

A estratégia adotada para o contato com a população a ser pesquisada foi uma conversa breve e informal a respeito dos objetivos da pesquisa seguido de um convite para estimular a participação esclarecendo, desta forma, os interesses da mesma.

As maiores dificuldades encontradas para a realização da coleta dos dados diz respeito à prontidão de algumas pessoas para responderem o questionário. Enquanto os pais se mostravam curiosos e dispostos a responderem, muitos professores e funcionários da escola demonstravam certo desinteresse e “má vontade” para responder. Conforme a orientação do professor, o trabalho concentrou-se mais com as pessoas que voluntariamente se dispuseram a colaborar.

A intenção era trabalhar com um maior número de participantes possível, especialmente no segmento dos pais. A ideia inicial era distribuir os questionários na primeira reunião dos pais na escola. Porém, devido a um atraso na realização do Conselho de Classe do 1º Bimestre, a reunião de pais foi adiada e cancelada e os

questionários foram entregues aos pais no horário em que deixam ou buscam os filhos na escola. Com isso, o número deste segmento (pais) na pesquisa que receberam e devolveram o questionário ficou bastante reduzido.

Com os professores e membros da direção os questionários foram entregues no horário de coordenação dos mesmos, fato este que facilitou a participação efetiva da grande maioria.

Os funcionários dos setores administrativos, secretaria, portaria, cozinha, biblioteca, segurança e limpeza também receberam os questionários pessoalmente e todos contribuíram com a sua pronta devolução, sem maiores problemas.

O questionário foi elaborado com nove (9) questões fechadas e uma questão aberta onde o participante poderia escrever uma sugestão/opinião.

Para a validação do instrumento de coleta dos dados foi feito um pré-teste, onde o questionário foi previamente aplicado em seis (6) pessoas, duas de cada segmento escolar a ser pesquisado (professor, funcionário e familiar) e que não participaram da amostra. A partir daí foram analisadas todas as dificuldades bem como as sugestões dadas pelos mesmos após terem respondido o questionário, além das contribuições realizadas pelo professor orientador e, a partir daí, construído o instrumento final com as suas devidas modificações.

Com relação aos dados quantitativos, foi utilizada a análise descritiva das frequências absolutas e relativas.

Com relação ao grau de instrução dos pesquisados, pode-se observar através do Gráfico 1 que 60 % dos entrevistados possuem nível de escolaridade superior completo, seguido de 16% que possuem nível superior incompleto. Esse fato demonstra um nível de escolaridade alto entre os participantes já que muitos frequentaram uma universidade/faculdade (76%). Este fato pode ser explicado devido à grande quantidade de questionários terem sido respondidos pelos professores da escola que possuem obrigatoriamente a formação universitária.

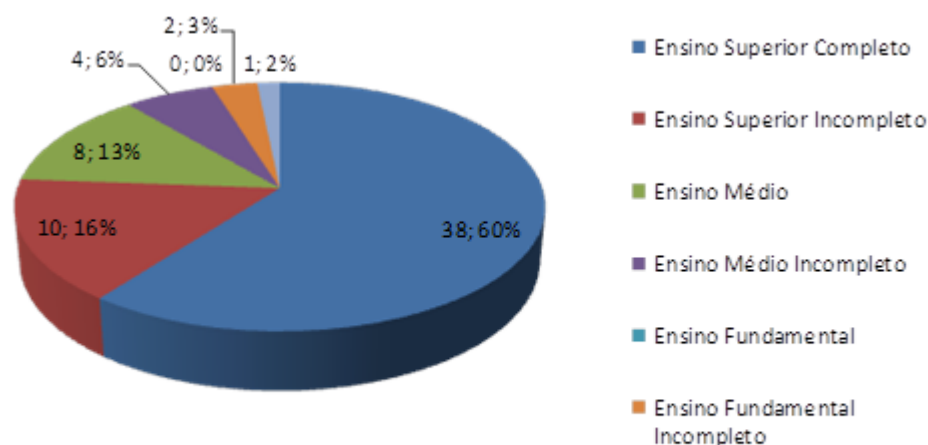


Gráfico 1 – Grau de Instrução

De acordo com a pesquisa, a grande maioria dos entrevistados possui computador em casa (86%), como mostra o Gráfico 2. Este fato pode ser explicado pelo preço de um computador hoje no mercado estar mais acessível para a população. Porém, o fato dos entrevistados possuírem um equipamento na sua residência não garante o seu uso efetivo já que existem outros custos adicionais como a aquisição de softwares, periféricos e manutenção, além do acesso ao conhecimento e habilidades na utilização adequada do computador.

De acordo com Waiselfisz (2007) o desenvolvimento e a consolidação da infraestrutura de acesso provavelmente concentrou maior parte das energias e recursos financeiros das políticas públicas e, muitas vezes, dos investimentos privados no setor. Porém, mesmo com essa condição necessária para sanar o que este autor chama de brecha digital, ou seja, a aquisição do equipamento básico, ainda está longe à incorporação efetiva de significativos setores da população, principalmente os de baixa renda. Com relação ao desenvolvimento das competências básicas, iniciais, na população, que possibilitem a apropriação real do novo instrumento tecnológico, Waiselfisz (2007) afirma que não é a disponibilidade de computadores, tampouco de infraestrutura que faz a diferença, mas sim, o domínio das habilidades básicas para o uso do computador (não as aptidões avançadas) e, tempo e experiência de uso de computador. Para este autor, este fato estaria representando a configuração de uma cultura digital mínima como condição de apropriação efetiva do instrumento.

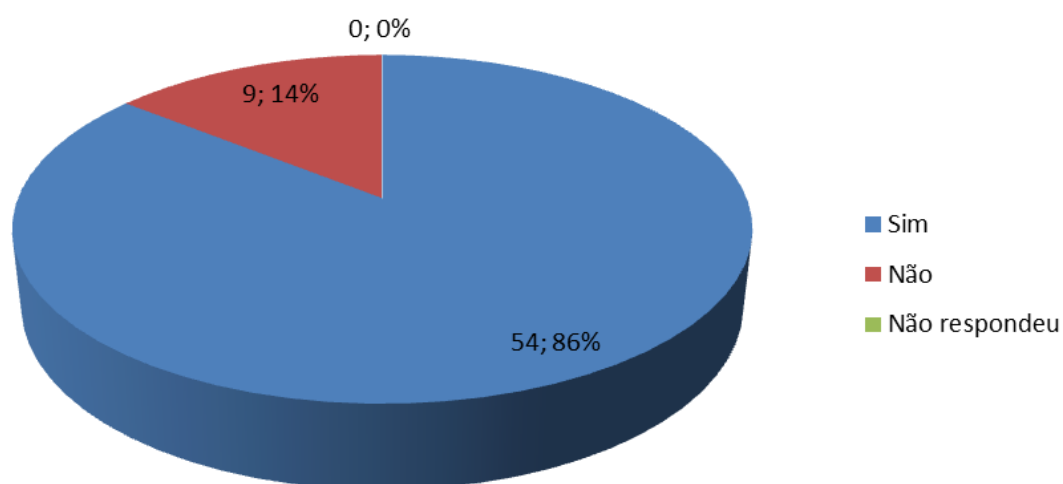


Gráfico 2 – Computador em Casa

No Gráfico 3 pode-se observar que a maioria das pessoas pesquisadas (84%), possui acesso a Internet em sua residência. Este fato pode demonstrar que apesar da conectividade exigir uma infraestrutura específica como a instalação de linhas telefônicas ou de cabos de fibra ótica e os custos com pagamento de taxas mensais para o acesso, muitos pesquisados já estão conectados. Porém, este fato também não garante o uso da internet e seus conteúdos on-line de modo produtivo e utilitário.

Para Waiselfisz (2007), no mundo de hoje, a instituição escolar foi incumbida do desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a transformação dos indivíduos em cidadãos, em condições de se inserir e atuar em sociedade. Na atualidade, a internet é reconhecida como um dos instrumentos fundamentais de acesso à informação e pedra fundamental da sociedade do conhecimento em gestação.

De acordo Barbosa, Moura & Barbosa (2004), com o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas. Ou seja, a implementação de programas de TIC nas escolas não se limita ao provimento da infraestrutura de recursos técnicos ou conhecimentos específicos sobre as novas tecnologias. Torna-se, pois, imprescindível investir na formação de competências pedagógicas e metodológicas voltadas para a concepção e organização de novos ambientes de aprendizagem que permitam a formação de

indivíduos capazes de lidar positivamente com o novo mundo científico e tecnológico que nos rodeia.

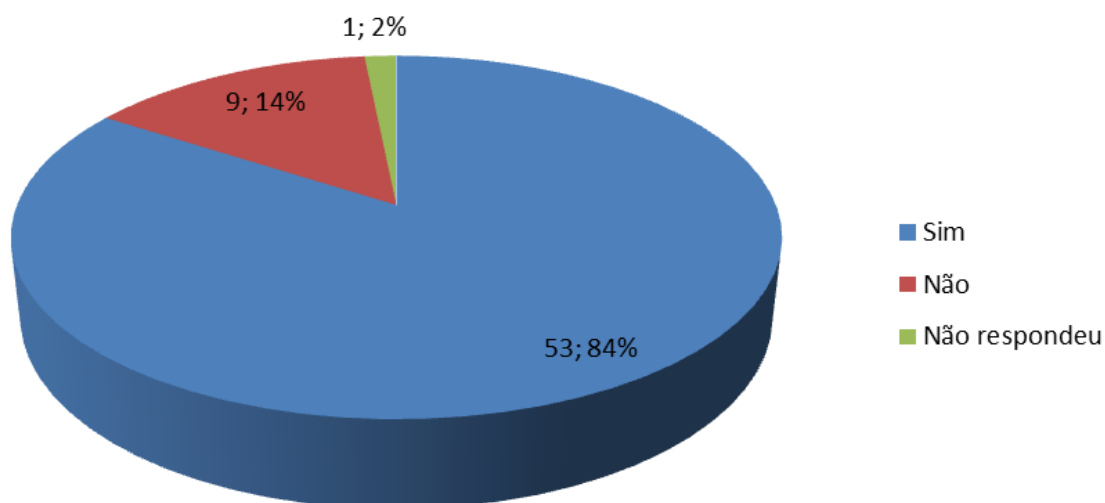


Gráfico 3 – Internet em Casa

De acordo com o Gráfico 4 com relação ao acesso à internet, predomina um equilíbrio no seu uso dentro de casa (40%) e em ambos locais - dentro e fora de casa - (41%) o que demonstra que o acesso ocorre preferencialmente dentro das residências das pessoas. Isso é interessante, pois, a disponibilidade da Internet em espaços públicos (de ensino ou em comunidades) ainda é muito limitada, levando a população a optar pelo acesso no domicílio. De acordo com Waiselfisz (2007), este fato demonstra que as políticas públicas de informatização da sociedade que pretenderam incluir os setores com escassas ou nulas condições de acesso à internet, ou ainda democratizar as condições de uso, o resultado tende a reforçar ainda os grupos com melhores condições econômicas, reforçando a exclusão digital.

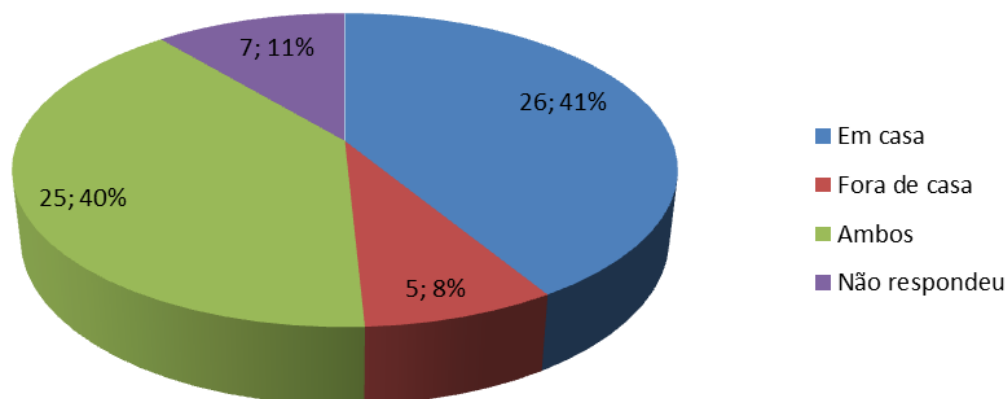


Gráfico 4 – Local de uso da Internet mais frequente

O uso da internet por meio da telefonia celular foi de apenas metade dos entrevistados (52%), como pode ser observado através do Gráfico 5. Isto pode ser explicado pelo fato de que, apesar das questões de infraestrutura (linhas telefônicas, satélites, antenas de celulares, conexões como dial-up, banda larga, Wi-Fi) já estarem bem avançadas em Brasília, os custos fixos para a aquisição dos aparelhos celulares e smartphones, com a tecnologia 3G e com os gastos contínuos pelos serviços de telefonia móvel e de internet ainda são muito altos no país. Sobre o crescimento da tecnologia 3G, Camilo (2012), afirma que é a terceira geração de tecnologia (seguido do Wireless e da banda larga), que permite acessar a internet com o celular, também por meio de uma faixa de frequência de ondas eletromagnéticas. Com o 3G é possível trocar dados com maior velocidade, ver televisão pelo celular e até fazer vídeo-chamadas.

Sendo assim, podemos inferir que, no contexto da escola estudada, é possível criar e atualizar ferramentas de incorporação e utilização das tecnologias da informação (TIC), como o uso de blogs ou páginas interativas educativas, na medida em que metade da população pesquisada já faz uso desta tecnologia, sendo mais um canal facilitador para uma comunicação mais ágil e eficiente.

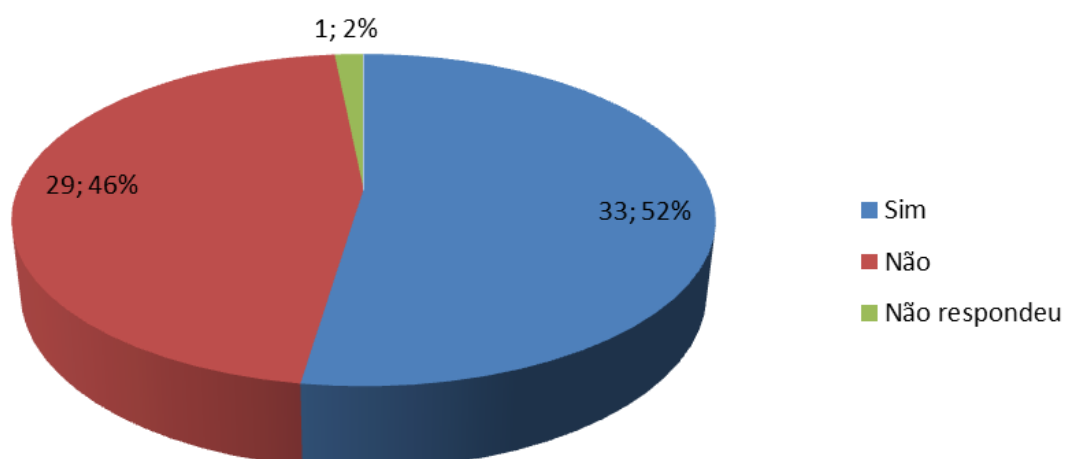


Gráfico 5- Uso da Internet por meio da telefonia celular

Com relação à importância do uso da informática na escola, conforme o Gráfico 6 pode-se observar que a grande maioria dos entrevistados (89%) considera-a um fator importante. Ou seja, a maior parte entende que a tecnologia se faz necessária no âmbito escolar, seja na utilização do computador como instrumento de apoio às disciplinas e ao conteúdo curricular, servir como suporte para agilizar serviços burocráticos quanto facilitar a comunicação e participação da comunidade. Esse entendimento está de acordo com a posição assumida por Warschauer (2006), que afirma que uma das maneiras imediatas de promover o acesso à TIC é a educação por meio da informática.

Para este autor, se as escolas públicas oferecem acesso desigual à tecnologia e ao uso dela, isso pode servir para aumentar a exclusão e a desigualdade social. Em resumo, para Warschauer (2006), as tecnologias de informação e comunicação coincidem com a luta por uma educação melhor, e nem sempre de maneira que beneficie os alunos marginalizados. A organização da tecnologia em favor de maior igualdade, inclusão e acesso não estão absolutamente garantidos, mas dependerá, em grande medida, da mobilização dos alunos, educadores e comunidades, exigindo que a tecnologia seja usada de maneira que atenda seus interesses.

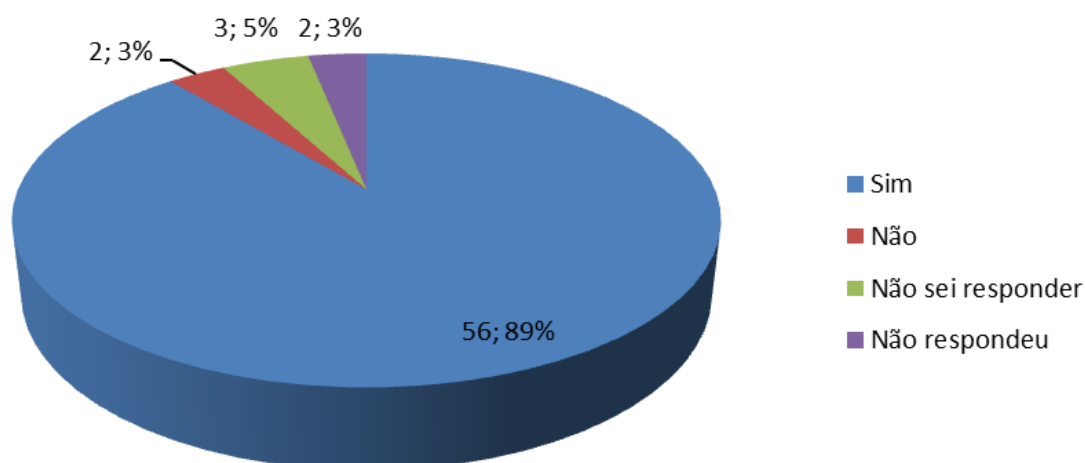


Gráfico 6 – Importância do uso da informática na escola

No Gráfico 7, é demonstrada a opinião dos participantes sobre as barreiras para que a educação que acontece na escola parque tenha uma qualidade cada vez melhor.

Metade dos entrevistados considerou que a falta de professores constituem essa maior dificuldade. Este fato pode ser explicado levando em conta que no início do ano letivo de 2014 estavam faltando 16 professores para completar o quadro, especialmente de artes e música, que correspondem a 40% do corpo docente. Essa falta de professores não aconteceu somente na escola pesquisada, de acordo com o Secretário de Educação, Marcelo Aguiar, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal¹⁷, “esta situação é normal. Isso acontece todos os anos, é histórico na Secretaria. Estes ajustes iniciais sempre acontecem”. Conforme nota divulgada, o órgão reconheceu que “não encontrou professor temporários que tenha interesse em assumir a vaga, por ser de curto espaço de tempo”. Além disso, a Secretaria lembrou que as carências surgem “em virtude de licenças médicas, licença maternidade, aposentadoria, abono, licença prêmio, afastamento para estudo, há casos também em que o professor foi eleito para assumir a direção ou coordenação da escola, dentre outros motivos que são respaldados ao servidor público por lei”¹⁸.

¹⁷ Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/29771/atividades-paralisadas-por-falta-de-professores/?pag=94> <acesso em 23/05/2014>

¹⁸ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/diretor-fecha-escola-em-protesto-por-falta-de-professor-em-brasil-11872009> <acesso em 23/05/2014>

O segundo fator apontado foi à relação entre a escola/comunidade (33%). De fato, existem poucas ações na escola que buscam uma maior aproximação com este segmento. Apenas em momentos festivos (festa junina e festa de encerramento) que a comunidade participa mais ativamente.

Paro (2008) alerta para a necessidade de comunicação entre a escola e comunidade para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. De acordo com este autor, para que as famílias façam parte das tomadas de decisões, “não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola, é preciso que haja condições propiciadoras dessa participação” (p. 52).

Conforme Paro (2008), a escola deve oferecer condições de diálogo, convivência e inclusão na vida escolar e promova a extensão da função educativa para os pais e a participação destes nas decisões da instituição de ensino, pois só assim eles terão as condições necessárias para influir a respeito das ações e objetivos da escola.

O terceiro item mais selecionado pelos participantes foi relacionado com a questão da violência (31%). Isto demonstra certa preocupação, pois, apesar da escola pesquisada atender somente a crianças que estão matriculadas no Ensino Fundamental 1, ou seja, dentro de uma faixa etária entre 6 a 12 anos, a violência já aparece como um elemento de barreira para uma educação de qualidade. É corriqueiro observar que as “brincadeiras” dos estudantes se tornaram mais violentas e que os conflitos que surgem normalmente não são resolvidos através de diálogos entre os mesmos, mas sim com agressões físicas e/ou verbais, principalmente nos horários onde os alunos estão sem a supervisão dos professores (entrada, saída, troca de professores e/ou intervalo das aulas).

Em relação à questão entre a violência e processo de ensino-aprendizagem, Rosa (2010) destaca que enquanto instituição, a escola, sofre os reflexos dos fatores de violência externos que tem gerado conflitos manifestados dentro da sala de aula, comprometendo o aprendizado e as relações interpessoais. Estando envolvidos com situações dessa natureza, os jovens tanto agressores como agredidos tendem a se desligar dos estudos, resultando em prejuízos na aprendizagem.

Para esta autora, a violência no ambiente escolar é um problema complexo e sua resolução requer a participação efetiva de todos os envolvidos: professores, alunos, gestores, comunidades escolar, família e sociedade.

O quarto item mais selecionado foi com relação à questão da comunicação ineficaz (26,98%). Este índice é preocupante, pois o questionário foi respondido por professores, membros da direção, funcionários e pais. Ou seja, a falta de comunicação eficaz está sendo um fator negativo no desenvolvimento para uma educação de excelência entre todos os segmentos da escola.

De acordo com Almeida (2002), as tecnologias de informação e comunicação podem ser incorporadas na escola como suporte para: a comunicação entre os educadores da escola, pais, especialistas, membros da comunidade e de outras organizações; a criação de um fluxo de informações e troca de experiências, que dê subsídios para a tomada de decisões; a realização de atividades colaborativas, cujas produções permitam enfrentar os problemas da realidade; o desenvolvimento de projetos inovadores relacionados com a gestão administrativa e pedagógica; a representação do conhecimento em construção pelos alunos e respectiva aprendizagem.

E, o quinto item mais lembrado pelos participantes foi o da deficiência dos materiais pedagógicos (14,28%). Este fato pode ser explicado pela compra inadequada de alguns materiais didáticos que são de baixa qualidade, que não possuem a durabilidade desejada e/ou não atendem especificações (ex. cola que não cola, tesoura que não corta, tinta com cheiro ruim, bambolês de plástico, bolas de qualidade ruim, etc.).

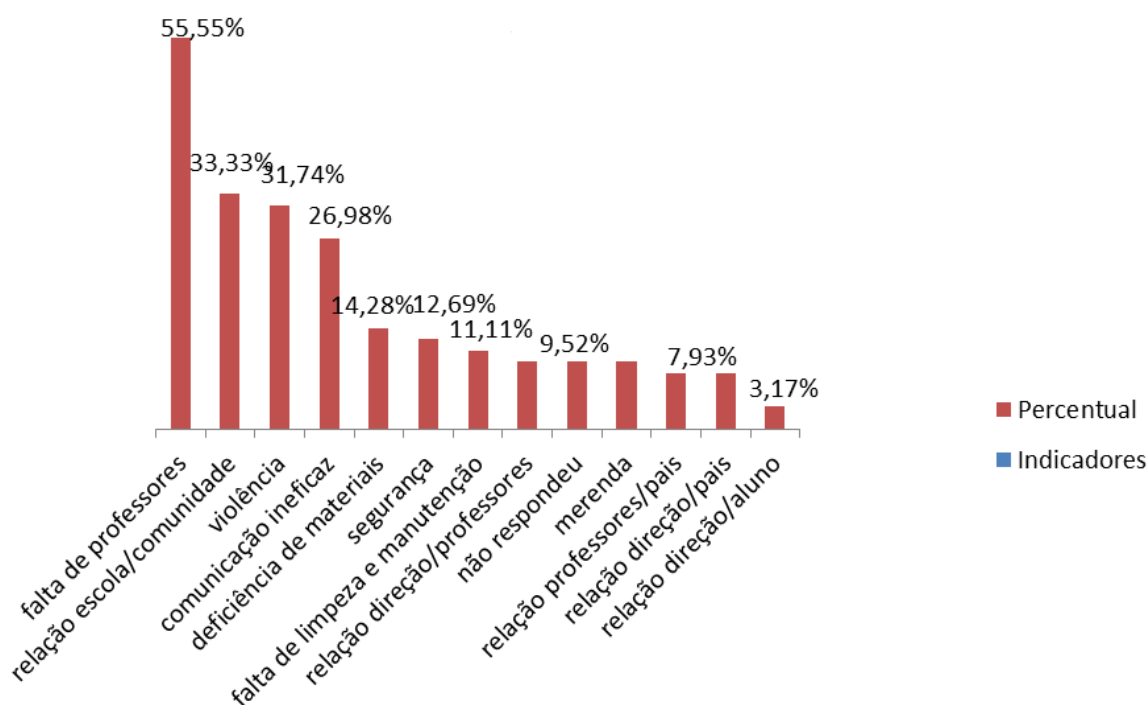


Gráfico 7 – Barreira para educação de qualidade

Como possíveis soluções para a(s) barreira(s) que o entrevistado identificou no item anterior, ele poderia marcar até duas ações de quatro possíveis. Os entrevistados ainda poderiam apontar outra sugestão, caso fosse a sua intenção. As opções foram: o uso da tecnologia como ferramenta de aprendizagem (25%); uso de um blog para agilizar comunicação entre a escola e a comunidade escolar (17%); criar uma página interativa com informações sobre as atividades realizadas pela e na escola, tira-dúvidas e sala de bate-papo (20%); e oferecer cursos online para a capacitação de docentes e comunidade escolar no uso das tecnologias (17%). Pode-se notar também, de acordo com o Gráfico 8, que as possíveis soluções apontadas pelos participantes da pesquisa ficaram com os índices bem próximos, com uma pequena variação sendo que, uma parcela significativa de pessoas não respondeu esta questão (13%).

Conforme Lendengue (2010) compreende-se que a utilização das tecnologias da informação e comunicação, especificamente a tecnologia dos blogs, pode potencializar o sucesso pedagógico quando utilizados como ferramenta mediadora e promotora do processo de ensino aprendizagem, bem como espaço interativo de comunicação entre professores e alunos, alunos e alunos, e entre alunos e o mundo.

Barbosa & Moura (2004), afirma que o problema em foco consiste em estabelecer claramente qual deve ser o melhor caminho para introduzir, de forma sistemática, organizada e efetiva, recursos de TIC como elementos facilitadores dos processos didático-pedagógicos da escola, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as novas tecnologias sejam empregadas de forma natural e transparente.

As sugestões que foram descritas pelos entrevistados foram:

- mudar a equipe gestora;
- parar com a falta de professores e a falta de limpeza e manutenção;
- colocar mais vigilantes na escola e contratar mais professores;
- criar um canal com a escola de origem (Escola Classe);
- a direção da escola tem que “querer” um setor de informática;
- maior diálogo entre escola/comunidade;
- oferecer cursos de informática.

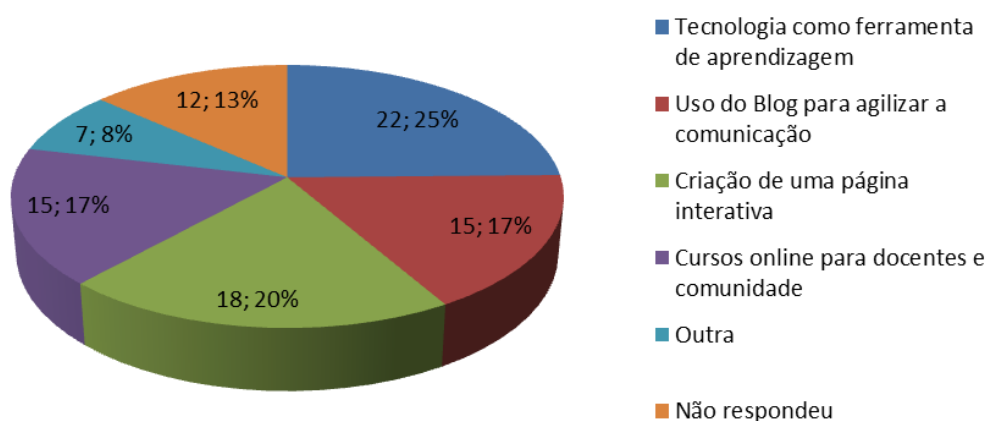


Gráfico 8 – Possíveis Soluções

Com relação à questão que diz respeito à utilização de uma página na internet ou um blog interativo, caso a escola possuísse, foi perguntado ao entrevistado se o mesmo faria uso desses recursos para facilitar a sua comunicação com a mesma. De acordo com o Gráfico 9, pode-se observar que uma boa parte dos entrevistados (63%) afirmou que utilizaria este recurso, caso

existisse. Um grupo (16%) disse que não utilizaria e outro grupo (21%) disse que não sabiam responder ou não respondeu à questão.

Warschauer (2006), afirma que o uso da TIC pode ajudar a inclusão digital da comunidade e também a alcançar objetivos sociais, econômicos, políticos ou culturais. A TIC pode fornecer um conjunto de recursos e ferramentas em que os indivíduos e as comunidades podem utilizar, inicialmente, para fornecer acesso à administração e procedimentos das informações, e, depois, a perseguir objetivos relativos ao desenvolvimento econômico local, a assuntos culturais, ativismo cívico e iniciativas baseadas na comunidade.

No entanto, Warschauer (2006) diz que para que a ocorra à promoção da comunidade virtual faz-se necessário um trabalho de fortes coalizões e de redes de apoio aos objetivos comunitários, usando projetos de tecnologia como ponto focal e organizando ferramentas. Naturalmente, a comunicação on-line faz parte disso, assim como formas mais tradicionais de comunicação, organização, mobilização e elaboração de coalizões.

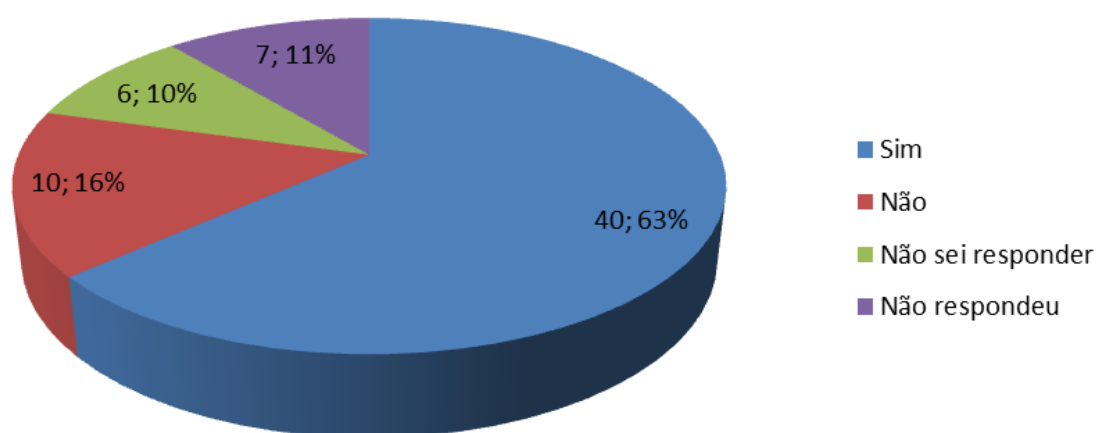


Gráfico 9 – Uso de página ou Blog para facilitar a comunicação com a escola

Na última questão, foi perguntado ao participante se ele considera que a utilização de blogs com fins educacionais poderia ser uma ferramenta capaz de modificar o desempenho escolar dos estudantes. Conforme o Gráfico 10 observa-se que a maioria das pessoas (70%) considera importante o uso de blogs para fins educativos como elemento de mudança no desempenho dos

estudantes. Uma pequena parcela (10%) respondeu que não considera importante e outra parte (21%) não soube responder e não respondeu.

Rodrigues (2008), afirma que é pertinente utilizar o blog como uma ferramenta pedagógica, e que o uso desse recurso é motivador para os alunos e pode gerar produções complexas e criativas. Os blogs já se transformaram em ferramenta de otimização do aproveitamento no aprendizado escolar.

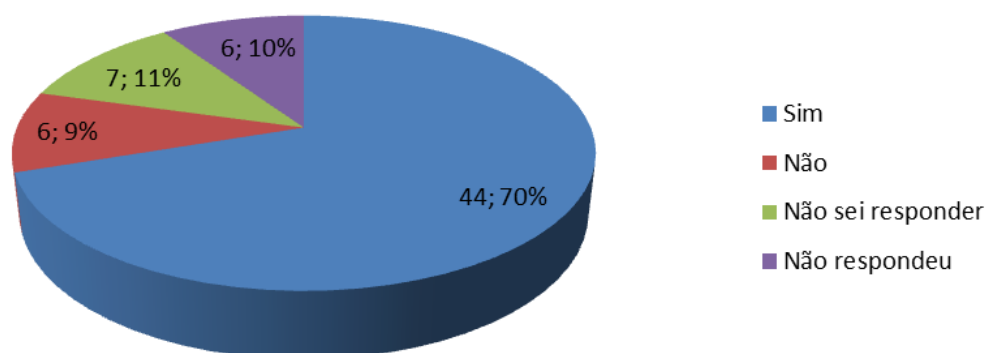


Gráfico 10 – Blog como ferramenta de mudança no desempenho escolar dos estudantes

O próximo capítulo apresentará os resultados obtidos na pesquisa seguido das conclusões e recomendações para potencializar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na referida escola.

4 - RESULTADOS E CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram satisfatórios. Ela demonstrou que a comunidade escolar da Escola Parque Pública de Brasília é bem informada a respeito da importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar, tanto para tratar dos assuntos administrativos quanto relativo aos aspectos pedagógicos.

Além disso, a pesquisa indicou que a comunidade escolar sente dificuldades na comunicação entre os segmentos e que os recursos tecnológicos poderiam ser utilizados como uma ferramenta ágil e eficaz para sanar este problema.

Outro ponto a se destacar é que o gestor, enquanto promotor de uma educação que vise o aprimoramento da qualidade do ensino-aprendizagem, a transparência administrativa e a melhoria na comunicação, necessita fazer um trabalho junto com a comunidade escolar, de mobilização, incentivo e de criação de projetos que estimulem a utilização dos recursos tecnológicos na escola e nas residências.

Cabe ao gestor, no seu papel enquanto líder e articulador, orientar os docentes para a importância das tecnologias de informação e comunicação como um recurso eficiente na melhoria do ensino-aprendizado dos estudantes, oferecendo as condições e a capacitação necessária.

E, constatou-se também que, através da criação de um blog a comunidade escolar poderia facilmente acessar as informações a respeito das ações administrativas e pedagógicas da escola, participando de forma mais ativa nas decisões e tomada de ações, compartilhando ideias, sugestões, mobilizando para sanar os problemas, ou seja, participando efetivamente do cotidiano escolar e atuando plenamente enquanto cidadão merecedor de uma escola pública e de qualidade.

A conclusão obtida é que a simples existência de computadores na escola não garante a melhoria do desempenho escolar, embora o acesso a computadores e a Internet sejam muito valorizados pela sociedade.

A realização de atividades que utilizam a tecnologia na escola, em especial a ferramenta blog, requer pouca complexidade e/ou usam recursos simples.

No entanto, uma infraestrutura mínima faz-se necessária para que de fato exista a inclusão digital e a democratização do acesso às informações. Por exemplo: equipar a escola com computadores, melhorar o acesso à Internet, capacitar professores, alunos e comunidade para o uso da informática, melhorias na comunicação e interação on-line com a comunidade escolar, entre outros, são ações importantes.

Portanto, para a efetiva inclusão das tecnologias de informação e comunicação na Escola Parque Pública de Brasília, faz-se necessário rever o planejamento tanto por parte dos gestores como dos professores, seja como ações previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, seu monitoramento e avaliação, quanto no planejamento de aulas e atividades para o uso pedagógico da tecnologia focado no ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares.

Com base nas conclusões é recomendável, em termos de atitudes práticas, incluir o uso das tecnologias no Projeto Político Pedagógico, disponibilizar mais recursos financeiros, investir em conexão à internet compatível com a necessidade da escola, cuidar da aquisição e manutenção preventiva dos equipamentos, redefinir o papel e funções dos recursos humanos e materiais necessários, envolvimento da equipe gestora local nas tomadas de ações, socializar as boas práticas dos professores que já estão utilizando as TIC, criação de ferramentas para a melhora da comunicação (páginas na web e/ou blogs), promover a reflexão sobre os paradigmas educacionais para o uso das TIC em sala de aula e investir na capacitação dos docentes e demais auxiliares de educação.

Com relação ao meu desenvolvimento pessoal e profissional, esta pesquisa ofereceu uma oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos a respeito da importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no âmbito escolar, bem como deve ser realizada a sua devida implementação tanto como professora e, talvez, futuramente como gestora de uma unidade escolar.

5 - REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Gestão de tecnologias na escola. Gestão Escolar e Tecnologias. Formação de gestores escolares para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Takano Editora e Gráfica, São Paulo, SP, 2002.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ARAÚJO, Michele Menghetti Ugulino de. Potencialidades do uso do blog na educação. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2009.

BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Inácio. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. Universidade do Algarve, Universidad de Huelva, 2005.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G.; BARBOSA, A. F. Inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Através de Projetos. Anais do Congresso Anual de Tecnologia da Informação, v.1. p 1-13, São Paulo, 2004.

BARROS, D. M. V. et al. Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. Lisboa: 2011.

BARROS, R. P., HENRIQUES, R. e MENDONÇA, R. Pelo Fim das Décadas Perdidas: Educação e Desenvolvimento Sustentado no Brasil. Texto para discussão nº 857. IPEA, Rio de Janeiro, 2002.

BIELSCHOWSKY, Carlos E. Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: O Programa Proinfo Integrado. Revista e-curriculum, v 5 n. 1. São Paulo, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. Brasília: MEC, SEED, 2007.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael R. P.; RIBEIRO, Elisa A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, v.7, n. 7, p.251-266, Araxá. 2011.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Gestão de Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola. Recife, 2006.

DEUS, A. M.; CUNHA, D. E. S. L.; MACIEL, E. M. Estudo de Caso na Pesquisa Qualitativa em Educação: Uma Metodologia. Universidade Federal do Piauí. Teresina.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Educar, nº 16, p.181-191. Editora da UFPR. Curitiba, 2000.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. O uso de computadores e da internet nas escolas públicas. Pesquisa (resultados). Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisa/computador-interner-escola.shtml>. Acesso: dezembro 2013.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Projetos de pesquisa. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. Universidade do Minho. Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa. Lisboa, 2005.

LENDENGUE, Maria; SILVA Kenia. Blog na Educação: criando ambientes virtuais de aprendizagem. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARKONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARINHO, Simão Pedro P. Blog na Educação & Manual Básico do Blogger. 3ª Edição. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PINTO, Manuel. A Educação para os media, uma aposta com futuro. In J. Inácio A. Gomez (org.). Actas do Congresso Luces em el Laberinto Audiovisual. Huelva: Grupo Comunicar.

MEIRINHOS, Manuel e Osório, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em Educação. EDUSER: revista de educação, Vol 2. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, 2010.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1 nº 3, 1996.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3ª Edição. São Paulo: Ática, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Cláudia. O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino da escrita na escola. Instituto de estudos da Linguagem – IEL. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2008.

ROSA, Maria José A. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. Itabaiana. GEPIADDE, Ano 4, volume 8/ jul-dez de 2010.

REVISTA NOVA ESCOLA. O Uso de Computadores e da Internet nas Escolas Públicas. Edição Especial. Fundação Victor Civita. São Paulo, 2009.

REVISTA NOVA ESCOLA. Planejamento do uso da tecnologia: a chave para o sucesso. Fundação Victor Civita. São Paulo, dez, 2009.

TORNAGHI, Alberto J. C., PRADO, Maria E. B. B., ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC – Guia do cursista. 2ª Edição. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011620.pdf>. Acesso: dezembro 2013.

SEABRA, Carlos. Tecnologia na Escola. Como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem. Telos Empreendimentos Culturais. Porto Alegre, 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Projeto Político Pedagógico da Escola Parque Pública de Brasília. Brasília, 2010.

SILVA, Maria Wanuza Marques. Construindo o texto dramático no contexto escolar: fundamentos e registros de um texto colaborativo. Programa Pró-Licenciatura em Teatro, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. Funções e papéis da tecnologia. Gestão Escolar e Tecnologias: Formação de gestores escolares para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. São Paulo. PUC – SP, 2004.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Lápis, borracha e teclado: tecnologia da informação na educação. Brasil e América Latina. 1ª Edição. Instituto Sangari – MEC Brasil, 2007.

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: A exclusão digital em debate. Editora Senac. São Paulo, 2006.

6 – APÊNDICE

Questionário utilizado para aplicar a pesquisa:



ESCOLA PARQUE PÚBLICA DE BRASÍLIA

Título da Pesquisa: **O uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC) na escola**

Pesquisadora Responsável: Professora Susana Stadniki Morato Pedreira

Monitor-orientador: Elias Batista dos Santos

Você é convidado a participar desta pesquisa, que objetiva descrever a sua percepção a respeito do uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC) na educação, em especial o seu emprego na Escola Parque. O questionário será utilizado como instrumento de coleta de dados para subsidiar uma pesquisa de monografia requisito fundamental para aprovação no curso de especialização em Gestão Escolar – UnB. Ao responder esse questionário você está concordando em participar e autorizando a utilização de suas respostas para os fins propostos nessa investigação.

Agradeço sua colaboração.

1. Qual é o seu grau de instrução?
 ensino superior completo ensino superior incompleto
 ensino médio ensino médio incompleto
 ensino fundamental ensino fundamental incompleto
2. Você possui computador em casa?
 sim não
3. Você possui acesso a Internet?
 sim não
4. Em caso afirmativo, em relação ao local de uso, assinale abaixo a opção mais frequente:
 em casa fora de casa ambos
5. Você utiliza a Internet por meio da telefonia celular?
 sim não

6. Você considera importante o uso da informática na escola?

sim não não sei responder

7. Em sua opinião, das situações citadas abaixo, qual (is) se constitui(m) como uma barreira para que a Escola Parque Pública de Brasília ofereça um serviço educacional de melhor qualidade para a comunidade escolar? Você pode marcar até três opções.

- falta de professores
- deficiência de materiais
- falta de limpeza e manutenção
- relação direção/professores
- relação professor/aluno
- relação direção/aluno
- merenda inadequada
- relação direção/pais
- falta de segurança na escola
- relação professores/pais
- violência/bullying
- comunicação ineficaz
- relação escola/comunidade
- coordenação pedagógica

8. Como possíveis soluções para a(s) barreira(s) que você identificou no item anterior, qual (is) das ações abaixo você considera importante. Você pode marcar até duas ações.

- uso da tecnologia como ferramenta de aprendizagem;
- uso de um blog para agilizar comunicação entre a escola e a comunidade escolar;
- criar uma página interativa com informações sobre as atividades realizadas pela e na escola, tira-dúvidas e sala de bate-papo;
- oferecer cursos online para a capacitação de docentes e comunidade escolar no uso das tecnologias;
- outra: _____

9. Caso a escola possuísse uma página na Internet ou um blog interativo você utilizaria esses recursos para facilitar a sua comunicação com a mesma?

sim não não sei responder

10. Em sua opinião, você considera que a utilização de blogs com fins educacionais pode ser uma ferramenta capaz de modificar o desempenho escolar dos estudantes?

sim não não sei responder

Obrigada por sua participação!